

Este trabalho é um subprojeto que se constitui a partir da pesquisa “A criança na língua: a operação de referência”, coordenada pela Profa. Dra. Carmem Luci da Costa Silva. O estudo está embasado teoricamente na perspectiva enunciativa de Émile Benveniste, que conceitua enunciação como o “colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização” (Benveniste, 1970, p. 82). Nesse ato, o locutor tem a necessidade de referir pelo discurso, e o outro, a possibilidade de co-referir. Com essa concepção, o trabalho proposto segue os deslocamentos operados por Silva (2009) para o tratamento da aquisição da linguagem, concebida como um ato de enunciação. Esse ato constitui uma estrutura que comporta a criança como o *eu*, o outro da sua alocação como o *tu* e a referência atualizada no discurso como o *ele*. O objetivo central é mostrar de que maneiras a criança, nas enunciações, ao referir no discurso, constitui a noção de tempo ao ser constituída, no ato de aquisição, como locutor na relação com o seu alocutário. A aquisição, concebida como um ato de enunciação, manifesta a experiência humana do tempo, que está necessariamente ligada ao exercício da fala. Nesse caso, a temporalidade realiza-se no universo do locutor como uma experiência subjetiva. A partir disso, o estudo parte do pressuposto de que a temporalidade é elemento fundamental para a constituição de referência no interior do discurso e elemento primordial para o ato de aquisição da linguagem. Uma pesquisa em aquisição da linguagem precisa comprometer-se não só com seu referencial teórico, mas também com a análise de dados empíricos. Assim, serão analisados dados de uma criança acompanhada longitudinalmente dos onze meses aos três anos e quatro meses de idade, *corpus* constituído por Silva (2007). As análises pretendem apontar, por meio da verificação das formas enunciativas atualizadas pelo locutor-criança em seu discurso, como emergem as referências temporais em seus atos enunciativos constituídos com seu alocutário.